

CCB

CENTRO DE ESPECTÁCULOS

ORCHESTRUTOPICA

ÁLVARO SALAZAR

CÂNDIDO LIMA

CLOTILDE ROSA

CONSTANÇA CAPDEVILLE

JORGE PEIXINHO

GERAÇÃO
DE 70

ÁLVARO SALAZAR
CÂNDIDO LIMA
CLOTILDE ROSA
CONSTANÇA CAPDEVILLE
JORGE PEIXINHO

GERAÇÃO
DE **70**

ORCHESTRUTOPICA

JEAN SEBASTIEN BÉREAU
MAESTRO

**30 MARÇO 2008
19H . PEQUENO AUDITÓRIO . M/6
CENTRO CULTURAL DE BELÉM**

LAÇOS E LIGAÇÕES

Este concerto apresenta música de alguns dos compositores activos nos anos setenta, cuja actividade foi decisiva para a música contemporânea e para o futuro da música em Portugal. Os anos setenta do século passado em Portugal (e, também, no mundo) foram o tempo de várias mudanças essenciais nos diferentes campos – incluindo no campo da música. Mudou em Portugal, a meio dessa década, a condição que nos afastou por demasiado tempo do curso das coisas do mundo; uma mudança que permitiu finalmente abrir o país ao exterior, que permitiu anular, no caso da música, aquilo que asfixiava a possibilidade de acompanhar a tendência geral. Os anos setenta do século XX marcaram a mudança política, o ponto da saturação e da exaustão relativamente a um longo momento histórico em que dominou o preconceito, a aversão à novidade, o afastamento em relação às novas tendências, linguagens e vozes da música moderna e contemporânea.

O título deste concerto é tomado de empréstimo à outra geração de 70 - a do século XIX que marcou a introdução do realismo na literatura e marcou uma posição política e artística forte através de um pensamento crítico activo. No fim do seu arco de existência sentiu a derrota como um destino fatal. Ao contrário, o que este concerto celebra na geração de 70 da música do século XX é, de certa forma, o vigor da ligação entre as gerações de compositores que pela sua acção persistente, tornaram possível o seu futuro (ou seja, o nosso presente) e as gerações que se seguiram. É, afinal, um tributo aos protagonistas dessa resistência e da fundação do presente da nova música portuguesa.

De certa forma, este concerto pretende demonstrar essa ligação, tornando visíveis os laços e a continuidade. O trabalho precursor destes compositores (quer musical, quer também como promotores de concertos, divulgadores e professores) estreitou os laços que ligam as diferentes gerações de compositores portugueses que hoje se afirmam num ambiente totalmente diferente: com liberdade, com abertura e com horizonte.

De formas diferentes todos os compositores programados neste concerto intervieram decisivamente no curso dos acontecimentos. Representando uma primeira geração da vanguarda musical da música portuguesa (activa, na realidade, desde os anos sessenta), cada um destes compositores deixou marcas, quer através da sua música, da sua linguagem, da sua intervenção cívica e das influências que geraram, quer através da sua actividade pedagógica na formação das novas gerações de compositores, quer através das suas iniciativas de que se destacam a criação de agrupamentos musicais pioneiros como o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa (por Jorge Peixinho, em 1970), o Grupo Música Nova (por Cândido Lima, em 1973-74), a Oficina Musical (por Álvaro Salazar, em 1978) e o Grupo ColecViva (por Constança Capdeville, em 1985) – que participaram frequentemente nos Encontros de Música Contemporânea da Fundação Calouste Gulbenkian.

O concerto **Geração de 70** faz eco deste labor. E pretende, no fundo, actualizar a sua música que, por razões da singularidade da condição portuguesa, é pouco apresentada em concerto. Na realidade, algumas das obras destes compositores foram apresentadas uma única vez e nem sempre nas condições ideais.

Na programação de 2008 da **ORCHESTRUTOPICA** apresentará mais de vinte obras de outros tantos compositores portugueses, algumas em estreia absoluta (incluindo algumas encomendas) ou em primeira audição nacional. Um recentramento na criação musical portuguesa, num momento de grande vigor artístico e também o prenúncio de algumas mudanças importantes, apontando já novos caminhos para a actividade deste projecto que dá voz e espaço à nova música portuguesa. JOSÉ JÚLIO LOPES

GERAÇÃO DE 70 | 68º CONCERTO | produção conjunta: CCB / ORCHESTRUTOPICA | Produção executiva: ORCHESTRUTOPICA/ÉLIO CORREIA | Conteúdos e adaptação de conteúdos: JOSÉ JÚLIO LOPES | Créditos da OU e/ou dos autores identificados | GERAÇÃO DE 70 ©© (incluindo textos), 2008, ORCHESTRUTOPICA ACSFL

A ORCHESTRUTOPICA deseja tornar público o seu agradecimento a Miguel Azguime, Centro de Informação da Música Portuguesa, Christopher Bochmann e José Machado.

PROGRAMA

ÁLVARO SALAZAR

(N.1938)

Intrada I-A (1998)*

CONSTANÇA CAPDVILLE

(1937-1992)

da lontan fa spechio il mare (1989)

JORGE PEIXINHO

(1940-1995)

A silenciosa rosa / rio do tempo (1994)

INTERVALO

ÁLVARO SALAZAR

(N.1938)

Acalanto para implumes (2006-2007)

CLOTILDE ROSA

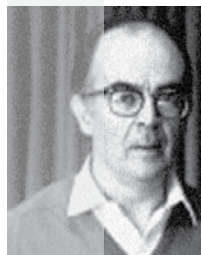
(N.1930)

Frequência 94.4 (1994)

CÂNDIDO LIMA

(N.1939)

Oscillations (1974-75)



ÁLVARO SALAZAR (1938) COMPOSITOR

Compositor, maestro, professor e crítico musical, Álvaro Salazar nasceu no Porto, onde iniciou os estudos musicais que prosseguiu no Conservatório Nacional de Lisboa. Em 1962, licenciou-se em Direito pela Universidade de Lisboa, ingressando mais tarde na carreira diplomática que veio a abandonar em 1972. Desde então, dedica-se exclusivamente à música. Foi professor de Composição (ATC) e de Música de Conjunto (séc. XX) na Escola de Música do Conservatório Nacional e leccionou nas Escolas Superiores de Música do Porto e de Lisboa as disciplinas de Introdução à Música Electroacústica, História de Música do Séc. XX e Estética. Teve como mestres, no estrangeiro, Gilbert Amy (Análise) e Hans Swarowsky e Pierre Dervaux (Direcção de Orquestra) e, na qualidade de bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, frequentou em Paris o Estágio de Música Electroacústica do GRM. Nas provas finais do curso de direcção na École Normale de Paris foi-lhe concedida, por unanimidade, a mais alta classificação. Em 1978, fundou a Oficina Musical, grupo dedicado ao estudo e divulgação da música do séc. XX, do qual é director artístico. Como chefe de orquestra, actuou à frente das principais orquestras portuguesas e ainda em Espanha, Colômbia, França, Alemanha e Itália. Devem-se-lhe primeiras audições mundiais e portuguesas de autores tão significativos como Janáček, Ives, Webern, Villa-Lobos, Varèse, Eisler, Dessau, Kurt Weill, Feldman, Ligeti, Georgescu, Láng, Finnis, Acilú, Barce, Olavide, Marco, etc. Tem participado, como compositor e membro de júri em concursos de composição, e como conferencista em vários cursos e festivais internacionais (Brasil, Chile, Colômbia, Alemanha, Espanha, Itália e Polónia). Esteve também presente, como crítico convidado, nos festivais de Royan, Berlim Leste e Varsóvia. Colaborador habitual dos Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, desempenhou as funções de maestro titular do Grupo de Câmara do Festival do Estoril desde 1979 até 1985. Pelos serviços prestados à cultura musical foi agraciado com a Medalha de Mérito (ouro) da Câmara Municipal do Porto. É actualmente Presidente do Conselho Português da Música e membro da Direcção da Sociedade Portuguesa de Autores. Entre as suas principais obras contam-se as peças de câmara *Palimpsestos*, *Ludi Officinales*, *Périplos*, *Quadrivium*, *Intermezzi* e *Taleae*, e as partituras para orquestra *Glosa* e *Fanfarra Sobre uma Fantasia de António Correia e Tropos I*. TEXTO PUBLICADO PELO CENTRO DE INFORMAÇÃO DA MÚSICA PORTUGUESA WWW.MIC.PT; REPRODUZIDO SOB PERMISSÃO.

Intrada I-A (1998)

Esta obra nasceu de uma encomenda do Festival de Cagliari (Sardenha, Itália) que pediu a vários compositores europeus para escreverem para trompa, trompete e trombone peças (de curta duração) num estilo próximo da fanfarra. É uma peça própria para iniciar festivamente um espectáculo.

Acalanto para implumes (2006-2007)

Esta peça é a primeira da suíte Ornitologia Mínima (de que também fazem parte "Aventuras lúdicas e bélicas de dois melros finórios" e "Polifonia a quatro com paisagem obrigada"). É dedicada aos netos do compositor (de 3 e 5 anos).



JORGE PEIXINHO (1940-1995) COMPOSITOR

Após ter terminado os cursos de Piano e Composição no Conservatório de Lisboa, estudou como bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian, com Boris Porena em Roma e Goffredo Petrassi na Academia de S. Cecilia, onde obteve o diploma de aperfeiçoamento em Composição (1961). Trabalhou ainda com Luigi Nono em Veneza e, posteriormente, com Pierre Boulez e Karlheinz Stockhausen nos Meisterkurse da Academia de Basileia. Participou ainda em vários Cursos Internacionais de Darmstadt entre 1960 e 1970, colaborando nos projectos de composição colectiva promovidos e dirigidos por Stockhausen em 1967 e 1968. Participou em inúmeros festivais de música contemporânea, entre os quais os seguintes: Gaudeamus (Holanda, 1963), Madrid (1964), Veneza (1964), e por diversas vezes, nos Festivais de Royan (França) e Santos (Brasil), Buenos Aires (1970 e 1982), Maracaibo (Venezuela, 1977), S. João del Rei (Brasil); Curitiba (1970), etc. Em 1972/73 efectuou um estágio no estúdio de música electrónica IPEM em Gent (Bélgica). Jorge Peixinho foi membro de júris de vários concursos internacionais de composição (Festival Guanabara – Rio de Janeiro, 1970), Prémios Martin Codax - Vigo e Fernando Pessoa – Lisboa, Concurso Viotti (Vercelli – Itália). Obteve os prémios de composição Gulbenkian, Sociedade Portuguesa de Autores e Conselho Português de Música. Em 1970 fundou, juntamente com alguns músicos portugueses, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, que tem realizado uma importante acção de divulgação de música do nosso tempo (em particular da nova música portuguesa) e realizou concertos

em vários países da Europa, nomeadamente nos Festivais de Royan e Manca (Nice), RNE (Madrid), Santiago de Compostela e Sevilha, Festival Gaudeamus e World Music Days (Holanda), Festival Antidogma (Turim), Bienal de Zagreb, Outono de Varsóvia e uma digressão no Brasil. Colaborou regularmente nos Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea. Em 1977 foi eleito membro do Conselho Presidencial da Sociedade Internacional de Música Contemporânea. Foi convidado para realizar várias obras no estúdio de Música Electrónica de Bourges (França) em 1979, 1989 e 1992. Recebeu encomendas de várias instituições portuguesas e estrangeiras, entre as quais: SEC, Fundação Calouste Gulbenkian, Comissão dos Descobrimientos, Conselho Português da Música, Oficina Musical, Câmara Municipal de Matosinhos, Festival Internacional de Alicante, GMEB de Bourges (França), New Music Concerts (Toronto, Canadá), festival de Acqui Terme (Itália), assim como de diversos artistas e agrupamentos nacionais e estrangeiros. Peixinho foi galardoado com as medalhas de Mérito Cultural e de Ouro da Cidade do Montijo. Faleceu a 30 de Junho de 1995.

...A silenciosa rosa/Rio do tempo (1994)

"O título, adaptado de alguns pensamentos e imagens de Jorge Luís Borges, contém dois conceitos fundamentais, o tempo e o silêncio, e duas metáforas: o rio (segundo Heráclito) como fluxo, sempre transitável; a rosa (a flor), como irradiação e germinação. Esta obra procura atingir uma particular intensidade expressiva através da contenção retórica, da dilatação do tempo, da transformação subtil da matéria sonora, da valorização e sublimação do momento. Nela a técnica de investigação harmónica que tenho vindo a elaborar nas minhas últimas obras está aqui associada ao timbre, às metamorfoses da cor, à concepção desta como factor harmónico (chroma), construindo um pequeno universo onde os elementos diatónicos, cromáticos e micro-cromáticos se completam e se interligam. Aqui também aprofundo o conceito de ambivalência harmónica, utilizando processos de direcionalidades distintas e sobrepostas, polarizações múltiplas ou anti-polarizações (estratificadas), filtragens, etc. O silêncio, nesta circunstância, mais do que uma presença real, é a própria sedução da virtualidade."

COPYRIGHT © 1994, JORGE PEIXINHO



CONSTANÇA CAPDEVILLE (1937-1992) COMPOSITORA

Compositora, pianista e percussionista, aliou a música à componente cénica no contexto do teatro musical, nomeadamente através de vários grupos que fundou. Iniciou os estudos musicais em Barcelona antes de se estabelecer permanentemente em Portugal a partir de 1951, devido a condicionantes político-sociais decorrentes da Guerra Civil de Espanha. Constança Capdeville prosseguiu os estudos superiores no Conservatório Nacional de Música de Lisboa, cursando piano com Varela Cid e composição com Jorge Croner de Vasconcelos. Formou-se em interpretação de música antiga (transcrição, instrumentação, prática de clavicórdio e acompanhamento pianístico) através de cursos ministrados por Macário Santiago Kastner. Constança Capdeville participou em alguns trabalhos musicológicos através da Gulbenkian, da Biblioteca Nacional e da Biblioteca da Ajuda, tendo ainda colaborado num estudo, com Mário de Sampaio Ribeiro, relativo ao tratado Lux Bella, de Domingos Marques Durán. No Verão de 1962 foi bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, cursando composição na Galiza, com Philip Jarnach. Desta motivação surgiu a obra *Variações sobre o nome de Stravinsky*, para órgão, que mereceu o Prémio de Composição do Conservatório Nacional. Inúmeros seminários e cursos de aperfeiçoamento conduziram-na à apresentação das suas obras em Festivais nacionais e internacionais. Seguiu de perto o percurso da Orquestra Universitária de Lisboa, onde participou inúmeras vezes como compositora e intérprete. Foi ainda membro dos Menestréis de Lisboa, do grupo de câmara Convivium Musicum e do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. Em 1969, a pedido da Fundação Calouste Gulbenkian, Constança Capdeville realizou a primeira participação no Festival de Música Gulbenkian, que lhe permitiu uma orientação para um estilo próprio, mantendo ao longo da sua carreira uma participação constante nestes festivais. Constança Capdeville foi precursora da escrita de obras para teatro musical em Portugal, género a que se dedicou mais especialmente a partir da década de 1980 com o grupo ColecViva, que fundou e dirigiu. A criação de Constança espelha assim a reflexão estética sobre a indissociabilidade entre a vida e as artes, sem nunca esquecer a importância da pesquisa sonora, corporal/gestual e literária da obra. É também de realçar a utilização de elementos cénicos em algumas das suas peças de câmara e a escrita de música para cinema. Constança Capdeville notabilizou-se ainda no ensino da composição, nomeadamente na Academia de Música de Santa Cecília, na Escola Superior de Música de Lisboa e no Departamento de Ciências Musicais da Universidade Nova de Lisboa. Em 1992, a título póstumo, foi-lhe atribuído o Grau de Comendador da Ordem de Santiago de Espada. TEXTO PUBLICADO PELO CENTRO DE INFORMAÇÃO DA MÚSICA PORTUGUESA WWW.MIC.PT REPRODUZIDO SOB PERMISSÃO.



CLOTILDE ROSA (1930) COMPOSITORA

Clotilde Rosa, filha dos músicos José Rosa e Branca Belo Carvalho Rosa, nasceu em Lisboa em 1930. Cedo se interessou pelo meio musical e iniciou os seus estudos de piano a título particular, tendo depois completado o Curso Superior de Piano e Harpa no Conservatório Nacional, tendo estudado com Ivone Santos e Cecília Borba. Seria a harpa o instrumento a que se dedicaria profissionalmente, tendo recomeçado os seus estudos com Macário Santiago Kastner em baixo cifrado e interpretação de música antiga. Nesse período integrou os Menestréis de Lisboa. Entre 1960 e 1963, a Fundação Calouste Gulbenkian e o governo holandês, concedeu-lhe bolsas de estudo para estudar harpa, a título particular, com Phia Berghout, Jacqueline Borot, Hans Zingel, na Holanda, em Paris e em Colónia, Alemanha. Por proposta de Mário Falcão, tocou Imagens Sonoras de Jorge Peixinho, o que terá ocasionado a aproximação de Clotilde Rosa a este compositor e ao meio musical português de vanguarda. Igualmente decisivos para o futuro da sua carreira como compositora foram os cursos a que assistiu em Darmstadt a partir de 1963. Participou do grupo reunido por Jorge Peixinho que veio a dar origem em 1970 ao Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. No entanto, continuou a dar interesse à interpretação de música antiga, tendo constituído com Carlos Franco e Luísa de Vasconcelos o Trio Antiqua. Como instrumentista, fez ainda parte da Orquestra Sinfónica Nacional, da Orquestra da Emissora Nacional e colaborou com as orquestras do Teatro Nacional de S. Carlos e da Fundação Calouste Gulbenkian. De 1987 a 1989 deu aulas de Análise e Técnicas de Composição na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, transitando para a classe de Harpa de 1989 a 2000. Foi nesta época que foi introduzida, por Clotilde Rosa e pela primeira vez em Portugal, a música contemporânea no programa curricular de harpa. Entre as suas actividades, tem também integrado a Comissão Sectorial da Música Erudita da Sociedade Portuguesa de Autores. É em 1974, a convite de Jorge Peixinho, que esboça o seu primeiro trecho musical, na obra colectiva *In-con-sub-sequência*. Assume-se como compositora em 1976 com a obra *Encontro*. Levada à Tribuna Internacional de Compositores de Paris por Joly Braga Santos e Nuno Barreiros, por proposta de Jorge Peixinho, a peça foi gravada na RDP e atingiu o 10º lugar *ex-aequo*, entre 60 obras de 30 países. Obteve também o 1º Prémio no Concurso Nacional de Composição da Oficina Musical do Porto com *Variantes I*, para flautista solo. Apesar da sua apetência para o experimentalismo sonoro, de que são exemplos *As quatro estações do ano* e *Projecto-collage*, nunca se proporcionou trabalhar num estúdio de música electroacústica, sendo a sua obra maioritariamente para voz ou instrumentos acústicos. TEXTO ADAPTADO A PARTIR DO ORIGINAL DE PATRÍCIA LOPES BASTOS E PUBLICADO PELO CENTRO DE INFORMAÇÃO DA MÚSICA PORTUGUESA WWW.MIC.PT REPRODUZIDO SOB PERMISSÃO.

Frequência 94.4 I (1994)

Esta obra foi uma encomenda da RDP/Antena 2 e teve a sua estreia em 1994, no Conservatório Nacional de Lisboa, por uma formação constituída por jovens músicos oriundos de diferentes países europeus seleccionados pelas diversas estações de radiodifusão, sob a direcção de Carlos Franco.



CÂNDIDO LIMA (1939) COMPOSITOR

Fez estudos secundários e cursos gerais de música em Braga, e prosseguiu-os em Lisboa e no Porto, onde concluiu o Curso Superior de Piano (1967) e Composição (1970). Estudou nas Universidades de Paris I e Paris II e de Vincennes (1975-78). Fez estágios no CEMAMu (78-84) e no IRCAM (1981 e 1991) onde realizou estudos de electroacústica, informática e informática musical. Além de se ter dedicado a estudos de filosofia na Faculdade de Filosofia de Braga (1968-1973), estudou durante anos em privado e em seminários no Institut d'Esthétique et Sciences de l'Art com Iannis Xenakis. Estudou ainda Análise e Direcção de Orquestra com Gilbert Amy e Michel Tabachnik. Fez um doutoramento em Estética Musical,

1983, nas Universidades de Paris I e Paris IV - Panthéon-Sorbonne (o 1º em Portugal), e prolongou-o num Doctorat d'État. Foi bolseiro da FCG, da SEC, do Centro Acanthes, da Fundação Europeia da Cultura, entre outras. Tem escrito numerosos artigos e ensaios sobre música e sobre a reforma do ensino da música, e dedica grande parte da sua actividade ao ensino e à animação cultural. Cândido Lima foi professor nos Conservatórios de Braga, Aveiro, Coimbra, Porto, entre outros. É professor na ESMAE desde 1985, onde, em 1999, apresentou provas públicas para Professor-Coordenador. Tem realizado também cursos, seminários e conferências no país e no estrangeiro. Colabora desde 1972 na Enciclopédia Luso-Brasileira Verbo e na Verbo XXI. Desenvolve estudos teóricos interdisciplinares no domínio da filosofia, da pedagogia e dos multimédia integrados na composição musical, e, neste contexto, realizou várias entrevistas com Iannis Xenakis, György Ligeti e Pierre Boulez, sobre as quais está a elaborar uma análise comparada para publicação. Fundou nos princípios dos anos 70 o "Grupo Musica Nova". Compôs música para várias séries de televisão, onde colabora, assim como na rádio, desde 1963. Os seus textos teóricos têm sido editados em revistas, livros, partituras. Também a sua música tem sido editada em CD: *Vozes à luz [à memória]*, *Aquiris*, *Memorabilis*, *Oceanos*, *Autómatos da areia*, *Lendas de Neptuno*, em CD colectivos, *Beat-Faul*, música para piano, vozes, coro, etc. Em 2004, foi lançado o seu livro, "Origens e segredos da música portuguesa contemporânea — Música em som e imagem" (ed. Politema, IP Porto). Alguns concertos monográficos têm-lhe sido dedicados nos últimos anos. Várias estreias de obras sinfónicas e de música de câmara tiveram lugar em 2003 e 2004 e prosseguirão em 2005. A obra *Ncãncôa* foi seleccionada pela organização do World New Music Days (WNMD) 2004 "Trans-it"- International Society Contemporary Music (ISCM) na Suíça. Foi convidado pelo compositor Pascal Dusapin para Membre du Comité de Sélection de l'Académie Européenne de Composition, a funcionar a partir de 2006. Estão previstos para 2005, 2006 e 2007 primeiras audições de obras e concertos no país e no estrangeiro. Entre outros projectos para 2005, prepara uma comunicação sobre "Einstein na música de Xenakis - das técnicas tradicionais de composição às técnicas da música browniana", num Colóquio na Casa-Museu Abel Salazar, a propósito do centenário da teoria da relatividade restrita.

Oscillations (1974-75)

"Oscillations foi escrita entre 1974 e 1975, respectivamente no Porto e em Paris. O título reporta-se ao sentido de flutuações, aqui, acústicas e estilísticas. Os materiais e estruturas de que é feita a obra constituem uma espécie de reservatório ou prenúncio de obras futuras, onde esses materiais e estruturas não-de ser absorvidos e desenvolvidos por outras arquitecturas e por outros princípios. A exploração de técnicas e de sonoridades pianísticas, ampliadas pelo jogo das percussões, envolvem e dominam a escrita contida e um tanto neutra das técnicas e idiomatismos dos restantes instrumentos, onde a expressividade, a harmonia e a textura ocupam lugar de destaque." COPYRIGHT © 2008, CÂNDIDO LIMA

JEAN-SÉBASTIEN BÉREAU MAESTRO

Ingressou aos nove anos no Conservatório de Paris tendo como professores Darius Milhaud, Olivier Messiaen, Louis Fourrestier e Maurice Martenot, entre outros. Com apenas 27 anos foi nomeado director do Conservatório de Metz e maestro titular da Orquestra Sinfónica da mesma cidade; mais tarde veio a dirigir igualmente os conservatórios de Rouen e Strasbourg, a Chorale Strasbourgeoise e o Coro Les Chanteurs de Saint Eustache (Paris). Durante cerca de quinze anos foi professor de Direcção de Orquestra e responsável por três orquestras do Conservatório Nacional Superior de Música de Paris; foi assistente de Pierre Boulez e Leonard Bernstein. Colaborou com artistas como Aldo Ciccolini, Samson François, Pierre Barbizet, Robert Casadesus, Paul Badura-Skoda, Philippe Entremont, Tatiana Nicolaevna, Yvonne Loriod, Roger Muraro, Maria João Pires, Pierre-Laurent Aimard, Jean Guillou, Yuri Bashmet, Jean-Pierre Rampal, Pierre-Yves Artaud, Pascal Moraguès, Maurice Allard, Maurice André, Thierry Caens, Bernard Soustrot, Régine Crespin, Nicolai Gedda, entre muitos outros. Entre os seus numerosos alunos de Direcção de Orquestra figuram maestros como Pascal Verrot, Pascal Rophé, Vincent Barthe e Martin Lebel. Além de várias condecorações francesas, entre as quais «Ordre du Mérite» foi-lhe atribuído o prémio de composição da fundação americana W. and N. Copley. Actualmente, dirige uma classe de direcção de orquestra no Conservatório Nacional da região de Lille.



Músicos

KATHARINE RAWDON flauta | LAURA MARQUES oboé | NUNO PINTO clarinete | DAVID HARRISON fagote
PAULO GUERREIRO trompa | ANTÓNIO QUÍTALO trompete | ALEXANDRE VILELA trombone | ELISABETH
DAVIS percussão | STAFANIE MANZO harpa | ELSA SILVA piano, celesta | JÚLIO GUERREIRO guitarra
VITOR VIEIRA violino I | JUAN MAGGIORANI violino II | CECLIU ISFAN viola | MARCO PEREIRA violoncelo
VALDIMIR KOUSNETZOV contrabaixo

ORCHESTRUTOPICA

A ORCHESTRUTOPICA (OU) é um agrupamento de câmara dedicado à promoção da nova música, concebido como um instrumento para compositores. Fundada em 2001 - pelos compositores Carlos Caires, José Júlio Lopes, Luís Tinoco e António Pinho Vargas, e o maestro Cesário Costa -, foi saudada com grande entusiasmo pelo público, pela crítica e pela comunidade musical. Sete anos depois já realizou mais de sessenta concertos em Portugal e no estrangeiro tendo vindo a afirmar-se como um agrupamento de referência na música contemporânea em Portugal. Mais do que um grupo dedicado à nova música, de espírito independente de qualquer academismo, a OU apresenta-se como um espaço de diálogo e troca de experiências radicalmente diferente da atitude tradicional. Sempre que possível, os compositores representados nos programas da OU são chamadas a participar em fóruns abertos de discussão com músicos, artistas e público. A OU acredita firmemente na diversidade estética como a mais saudável postura; a sua filosofia de programação não reconhece fronteiras entre campos musicais e entre disciplinas artísticas; a sua vitalidade depende de uma visão aberta e abrangente no que respeita à criação musical e artística contemporâneas. Nos concertos que já realizou, a OU apresentou inúmeras obras encomendadas a compositores portugueses em estreia absoluta e primeiras audições em Portugal de compositores estrangeiros, tendo podido contar até agora com a colaboração de maestros e solistas de renome internacional, como os maestros Yu Feng, David Allen Miller, Odaline de la Martinez, Tapio Tuomela, Fabián Panisello, Olivier Cuendet, as sopranos Nicole Tibbels, Yeree Suh e Monique Krüs e o violinista suéco Fredrik Burstedt, entre outros. A formação da OU apresenta alguns dos melhores músicos portugueses e estrangeiros residentes em Portugal, membros das principais orquestras e agrupamentos do país. É graças aos músicos que colaboram com a OU que as suas apresentações em concerto e o seu projecto têm merecido as melhores referências.

A ORCHESTRUTOPICA beneficia de um subsídio plurianual do Ministério da Cultura / Instituto das Artes (2005/2008) e, desde a temporada de 2006/2007, é "orquestra em residência no CCB".

ORCHESTRUTOPICA Director > JOSÉ JÚLIO LOPES | Director musical > CESÁRIO COSTA | Produção > ÉLIO CORREIA | Presidente da Mesa da Assembleia Geral > PAULA GOMES RIBEIRO | Presidente do Conselho Fiscal > ANDRÉ SÁ MACHADO | Maestros convidados > YU FENG (CHI), DAVID ALLEN MILLER (EUA), ODALINE DE LA MARTINEZ (GB), TAPIO TUOMELA (FIN), FABIÁN PANISELLO (ARG), JEAN-SÉBASTIEN BÉREAU (FR), OLIVIER CUENDET (SUI), PEDRO AMARAL (POR) | Solistas convidados > ANA ESTER NEVES, soprano (POR), NICOLE TIBBELS, SOPRANO (GB), FREDRIK BURSTEDT, violino (SE), YEREE SUH, soprano (COR), MONIQUE KRÜS, soprano (NL), GUILLAUME GROSBOIS, violoncelo | Compositor-residente > JOÃO MADUREIRA (2004); NUNO CÔRTE-REAL (2005).

A ORCHESTRUTOPICA é uma Associação Cultural Sem Fins Lucrativos | copyright © 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007 e 2008, ORCHESTRUTOPICA e António Pinho Vargas, Carlos Caires, Cesário Costa, José Júlio Lopes e Luís Tinoco | Todos os direitos reservados | O logotipo e a designação ORCHESTRUTOPICA são propriedade da ORCHESTRUTOPICA ACSFL | A ORCHESTRUTOPICA é uma estrutura apoiada financeiramente pela Direcção-Geral das Artes – Ministério da Cultura (2003, 2004; 2005/2008)

CONTACTOS

MORADA largo do Carmo, 18 – 1º esq | 1200-092 Lisboa | Portugal | T & F + 351 213 474 148

EMAIL orchestrutopica@novascenas.pt

www.novascenas.pt/orchestrutopica

CENTRO DE ESPECTÁCULOS

DIRECÇÃO DO CENTRO DE ESPECTÁCULOS MIGUEL LEAL COELHO | ADJUNTA PARA A PROGRAMAÇÃO LUÍSA TAWEIRA | SECRETARIADO DE DIRECÇÃO ANABELA BORGES | DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO CARLA RUIZ | PRODUÇÃO PAULO BARBOSA | JOÃO OLIVEIRA | INÉS CORREIA | PATRÍCIA SILVA | HUGO CORTEZ | ASSISTENTE DE PRODUÇÃO RITA BAGORRO | DIRECTOR DE CENA ROSÁRIO VALE | DIRECÇÃO DE CENA JONAS ÖNBERG | JOSÉ VALÉRIO | PEDRO RODRIGUES | CLÁUDIA BELCHIOR | PATRÍCIA COSTA | SECRETARIADO DE DIRECÇÃO DE CENA LUÍSA INÉS FERNANDES | DIRECTOR TÉCNICO PAULO GRAÇA | CHEFE TÉCNICO DE PALCO RUI MARCELINO | SECRETARIADO DE DIRECÇÃO TÉCNICA SOFIA MATOS | TÉCNICO PRINCIPAL PEDRO CAMPOS, LUÍS SANTOS, RAUL SEGURO | TÉCNICO EXECUTIVO ARTUR BRANDÃO, F. CÂNDIDO SANTOS, VÍTOR PINTO, CÉSAR NUÑES, JOSÉ CARLOS ALVES, HUGO CAMPOS, MÁRIO SILVA, RICARDO MELLO, RODRIGO OLIVEIRA, RUI CROCA | CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS NUNO GRÁCIO | TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS RUI LEITÃO, EDUARDO NASCIMENTO, LUÍS GARCIA SANTOS, NUNO BIZARRO, PAULO CACHEIRO, PAULO SANTANA | PAULO SANTANA | CHEFE TÉCNICO DE GESTÃO E MANUTENÇÃO SIAMANTO ISMAILY | TÉCNICO DE MANUTENÇÃO JOÃO SANTANA, LUÍS TEIXEIRA, VÍTOR HORTA

FESTIVAL IN EXTREMIS MÚSICA DOS EXTREMOS DA EUROPA

ORQUESTRUTOPICA

11.19.22 MAIO — M/12

O Festival **IN EXTREMIS** realiza-se pela segunda vez, no CCB. Este projecto visa aproximar culturas musicais contemporâneas dos países dos extremos da Europa revelando a energia e a criatividade com origem fora dos grandes centros de irradiação cultural europeus.

Depois de, na primeira edição, o país escolhido ter sido a Finlândia, este ano é a nova música da Suécia que está em destaque. Os pontos altos deste festival: a estreia das obras “Where the raven blanches”, da compositora sueca Karin Rehnqvist – uma encomenda da ORCHESTRUTOPICA (com o apoio da FCG e em conjunto com o Ensemble BIT20, Noruega, e o Nordic Chamber Ensemble, Suécia); e de “Elegia para piano e ensemble, op 40”, de Nuno Corte-Real – obra encomendada pela OU e pelo CCB.

No Festival **IN EXTREMIS** é a ideia de extremos que domina – extremos geográficos, artísticos, estéticos, musicais –, permitindo uma aproximação rara a culturas musicais distintas, abrindo espaço a gestos e linguagens musicais inovadoras. Com a presença da compositora Karin Rehnqvist.

O Festival **IN EXTREMIS** é uma produção conjunta entre o CCB e a ORCHESTRUTOPICA.

11 MAIO > 19H > PEQUENO AUDITÓRIO

18 MAIO > 19H > SALA LUÍS DE FREITAS BRANCO

22 MAIO > 21H > PEQUENO AUDITÓRIO